

# FORMAÇÃO E INCLUSÃO DA GERAÇÃO Y NAS ORGANIZAÇÕES A UNIVERSIDADE E O NOVO PERFIL DO ALUNO

*Training and Inclusion of Generation Y in Companies  
University and the new Profile of Student*

Marianna Pinto de Lemos Araújo<sup>1</sup>  
1.mariannalemos@hotmail.com

## Resumo

O início do século XXI e o advento da tecnologia trouxe consigo mudanças comportamentais na sociedade, que tiveram grande influência sobre a personalidade dos jovens nascidos em meados de 1980 a 1995, os jovens da Geração Y. No entanto, as organizações e Instituições de Ensino Superior não conseguiram mudar com a mesma velocidade. Desenvolvemos um estudo com o objetivo de entender as expectativas dos professores universitários quanto à entrada dos jovens Y no curso superior. A pesquisa foi realizada no Estado de Pernambuco com docentes do Ensino Superior. Depois de levantar os dados procuramos fazer o entendimento das expectativas do grupo pesquisado.

Palavras-chave: Geração Y, Ensino Superior, Professor Universitário

## Abstract

*The early twenty-first century and the advent of technology has brought with behavioral changes in society that have had great influence on the personality of young people born in the mid 1980s to 1995, the youth of Generation Y. However, organizations and higher education institutions They failed to change with the same speed. We developed a study in order to understand the expectations of university professors as the entrance to the Y young people in higher education. The survey was conducted in the state of Pernambuco with higher education teachers. After raising the data we aim to understand the expectations of the research group.*

*Keywords: Generation Y, Higher Education, University Professor*

## Introdução

O termo universidade é popularmente conhecido no Brasil e no mundo como algo que remete ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos e que os prepara para o mercado de trabalho ou até mesmo procuram capacitação. Contudo, tal termo, já foi utilizado para nomear um conjunto de diferentes ofícios, posteriormente relacionou-se apenas à associação de estudantes e, por fim, tornou-se o termo que se conhece hoje como o local que reúne alunos e mestres para fins de ensino superior. (STREHL, 2015)

no ano da transmigração da Família Real para o Brasil é criado, por Decreto de 18 de fevereiro de 1808, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia e, em 5 de novembro do mesmo ano, é instituída, no Hospital

Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica.  
(FÁVERO, 2006, p. 20)

Embora já houvesse centros de estudos e universidades em outros países, a universidade chegou ao Brasil no século XIX tendo como sua primeira instalação o estado da Bahia e do Rio de Janeiro. Os centros universitários foram crescendo com o passar do tempo, o ensino foi se popularizando e o ensino superior abriu portas para novas categorias de graduação como bacharelado, licenciatura e formação tecnológica, sendo oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica, além dos cursos de pós-graduação.

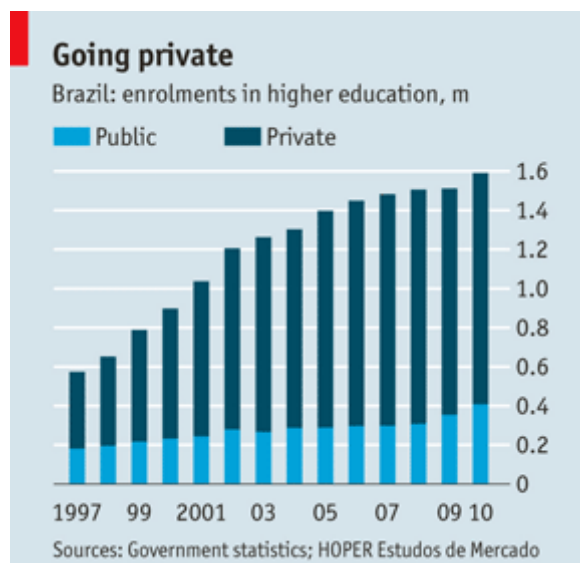
O ensino superior nas modalidades citadas possuía cursos presenciais, mas surgiu com o decorrer dos anos as modalidades de cursos semipresenciais que possuem disciplinas que são cursadas presencialmente na estrutura física do curso e também disciplinas cursadas à distância através de recursos tecnológicos; e surgiu ainda o ensino a distância (EAD) que tem todo o curso realizado à distância através de portais na internet tendo as avaliações de módulos no formato presencial. Para regular todos os cursos, o Ministério da Educação (MEC) conta com a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) que garante o cumprimento da legislação educacional.

Para ter acesso ao ensino superior, hoje o jovem pode fazê-lo através do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) - prova única de avaliação dos estudantes nas áreas de conhecimento do ensino médio e que através do resultado o mesmo passa a concorrer às vagas nos cursos de ensino superior públicos e privados; para os que se encontram cursando o ensino médio, é possível participar da Avaliação Seriada no Ensino Médio (em algumas universidades). Como incentivo de acesso ao ensino, o Estado brasileiro oferece projetos como: o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) que financia os custos do curso superior para os estudantes que não tem condição de pagá-lo; e o Programa Universidade para Todos (ProUni) que oferece bolsas de estudos em cursos superiores particulares, aportado pela Lei nº 11.096/2005, dá ainda às instituições que aderem ao programa o benefício de isenção de impostos. (Portal Brasil, 2015)

Com estes projetos, o Estado brasileiro incentiva a inclusão dos alunos de classes sociais mais baixas, como também, através do sistema de cotas, dá acesso aos alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Estes podem concorrer às vagas nas universidades e institutos federais através da reserva de 50% das matrículas para estes e os outros 50% para os demais estudantes, tal programa está regulamentado na Lei nº 12.711/2012. (Educação, Portal MEC, 2015)

O processo de inclusão pode se dar de várias maneiras como: inclusão social que, de acordo com o site Gestão Escolar (2015), é o processo que insere no mercado de trabalho e nas escolas pessoas com deficiência e/ou consideradas excluídas (pela condição sócio-econômica, falta de acesso à tecnologia, raça ou gênero); a inclusão digital procura garantir o acesso de todos à tecnologia; já a inclusão educacional, de acordo com o site Gestão Escolar (2015), é o processo que aceita e valoriza a contribuição de todos com cooperação e convivência na aprendizagem; e a inclusão organizacional é a que insere a prática do trabalho no meio social e o caracteriza através desta. Segundo Pereira (2011, p.02) “a inclusão organizacional procura aceitar a diversidade na organização e tem como principal multiplicador os profissionais de RH” (recursos humanos).

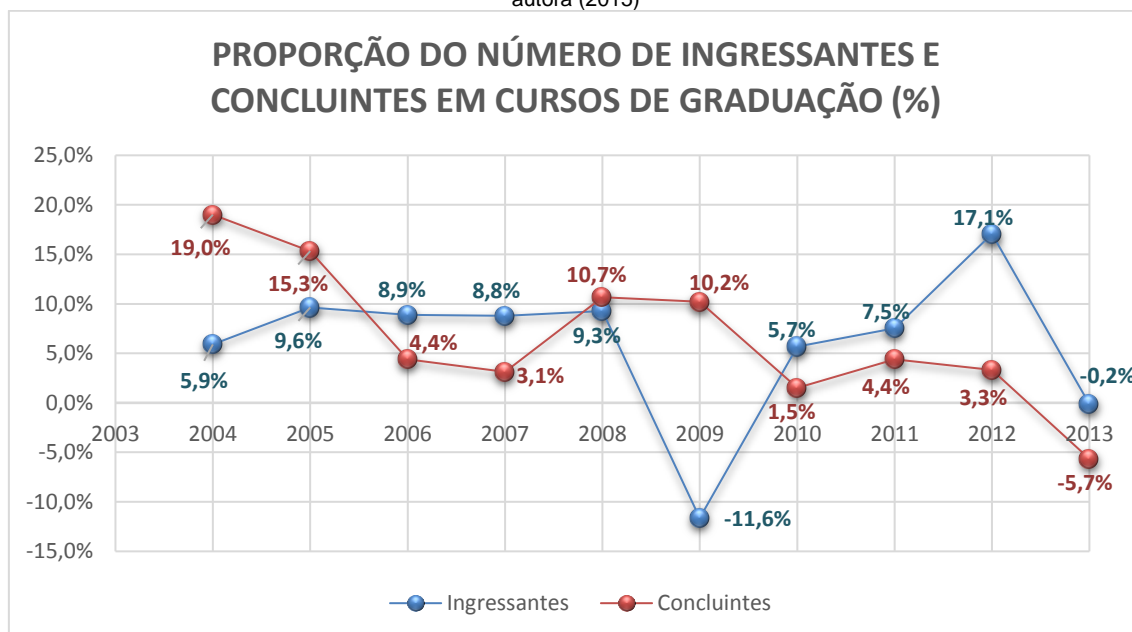
Segundo o site The Economist (2015) existe ainda uma predominância de estudantes brancos e ricos nas universidades públicas brasileiras oriundos de escolas particulares. Em 2010 das aproximadamente 2,4 mil universidades e faculdades, somente 10% eram de instituições públicas. A necessidade de trabalhadores capacitados vem subindo e com isto, o governo têm oferecido descontos nos impostos para as universidades em troca da disponibilização de bolsas e descontos para estudantes de classes mais baixas, garantindo o acesso aos estudos e o processo de inclusão social. (Figura 1)



**Figura 1:** Brasil: Matrículas no Ensino Superior (em milhões). Fonte: The Economist (2015)

Segundo dados do INEP (Gráfico 1) é possível observar uma estabilidade no número de ingressantes entre os anos de 2005 e 2008, havendo um maior desvio de -11,6% no ano de 2009 voltando próximo aos patamares no ano seguinte e sofrendo um aumento significativo chegando a +17,1% em 2012 seguido de um decréscimo de -0,2% em 2013, mesmo com essas alterações, a quantidade de matrículas aumentou na escala de dez anos entre 2003 e 2013.

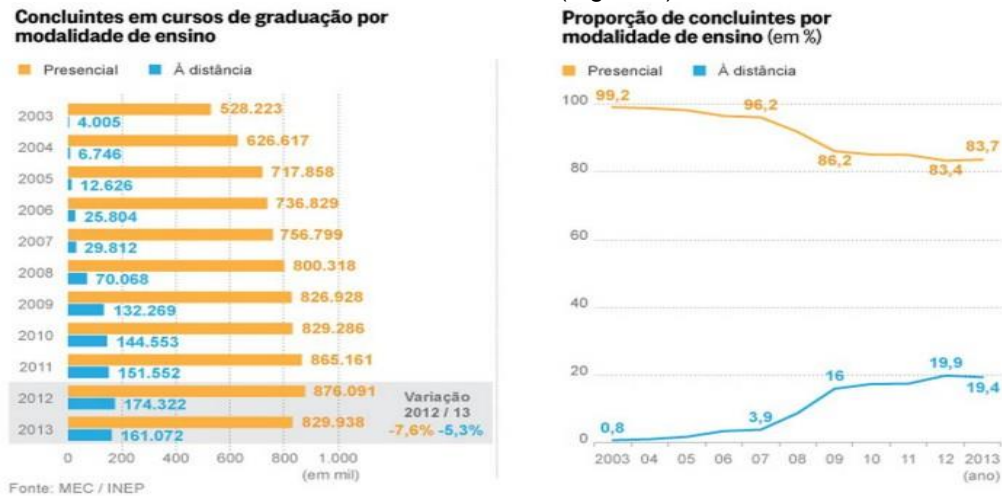
**Gráfico 1:** Evolução do número de ingressantes e concluintes em cursos de graduação (em percentual). Fonte: A autora (2015)



O mesmo não aconteceu com a quantidade de concluintes, enquanto o número de ingressantes aumentava, o número de concluintes sofreu uma diminuição no mesmo período saindo de +19% em 2003 e chegando a -5,7% em 2013.

Complementando os dados do gráfico 01, o site O Globo (2014) disponibilizou dados do MEC sobre Censo do Ensino Superior referente a análise de concluintes por modalidade de ensino (presencial e à distância). A partir destes é possível ver que apesar de haver um aumento no número de concluintes no ensino à distância, saindo de 3,9% para 19,4% com um desvio positivo de +15,7% entre 2007 e 2013, há um decréscimo -12,7% para o mesmo período no ensino

presencial. Este fenômeno está pautado devido à expansão de cursos à distância e necessidades de flexibilidade de horário dos alunos (Figura 2).



**Figura 2:** Concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino (em mil / em %). Fonte: O Globo (2014)

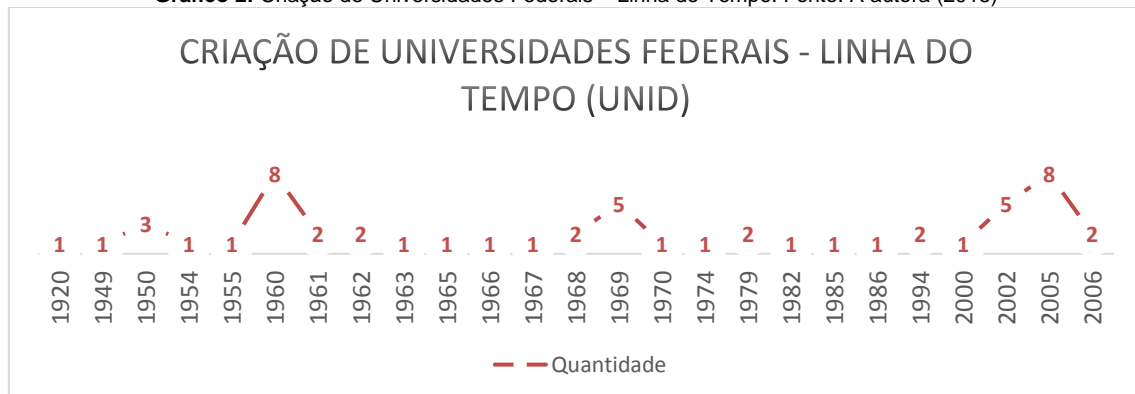
Dentro do contexto de tipos de universidades, modalidades de ensino e expansão das possibilidades de ingresso às universidades encontram-se os alunos, universitários, e estes, quando pertencentes ao grupo dos jovens ípsilons, podem ser conhecidos como “Universitário Y” que é o:

público mais cobiçado pelas instituições sociais não apenas no Brasil, mas em todas as partes do mundo. Estamos falando do jovem universitário, um grupo de pessoas cujas características continuam indecifráveis para muitos. (CALLIARI; MOTTA, 2012 p.50)

O universitário Y, pertencente à Geração Y, segundo Calliari; Motta (2012), possui características que aprenderam durante sua infância como, por exemplo, a necessidade de participação nas decisões e a necessidade de ser ouvido, e estas, então, são levadas para as instituições de ensino e para mundo. Os cursos superiores são então surpreendidos pelos comportamentos dos novos universitários.

Segundo dados do site O Globo (2014) que disponibilizou dados do MEC (Gráfico 2) sobre os anos de criação das Universidades Federais Brasileiras, é possível perceber que grande parte das universidades, 56% do total, foram criadas entre os anos de 1920 e 1969. Até o ano 2000, desde 1920, foram criadas 72% do total das 54 universidades.

**Gráfico 2:** Criação de Universidades Federais – Linha do Tempo. Fonte: A autora (2015)



Desta forma, os 56% das universidades federais criadas entre 1920 e 1969 possuem entre 95 e 46 anos de história. Durante este período, houve a passagem de várias gerações pelas instituições, contudo, muitas destas não mudaram seu método de ensino e aprendizagem, persistindo no modelo de ensino tradicional. Não apenas a instituição sofreu com a passagem das gerações, pois enquanto um profissional professor passa em média 40 a 45 anos de trabalho com carteira assinada para conquistar a aposentadoria, duas ou mais gerações podem surgir

neste meio tempo, cada uma destas com necessidades distintas, surpreendendo, então, o profissional e o processo de ensino e de aprendizagem das instituições.

As instituições vêm, então, vivendo este momento nos últimos anos com alunos que possuem necessidades relacionadas à informalidade que atinge a comunicação, os processos avaliativos, feedbacks, entre outros.

Mais adequado aos novos tempos é agir com informalidade - característica que sempre acompanhou os jovens. Nas gerações anteriores esse comportamento era adotado como manifestação de contestação e até rebeldia à ordem estabelecida, muitas vezes associado à ideia de liberdade individual. (OLIVEIRA, 2011, p.82)

Com a necessidade constante de feedbacks, o jovem precisa hoje não apenas de professores, mas também tutores que os apoiem no processo de formação psicológica para enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho, ele precisa se comunicar e construir uma relação de confiança com a instituição.

Conforme apontam Zabalza (2004) e Masetto (1998), as mudanças no cenário universitário ocasionaram importantes transformações na docência, uma vez que a tradicional função do docente como transmissor de conhecimentos foi desprestigiada, dando espaço ao seu papel como mediador de conhecimentos. (SALES; MACHADO 2006, p.501)

Anteriormente a formação acadêmica não era essencialmente exigida para que o jovem adentrasse no mercado de trabalho, contudo, hoje a mesma é pré-requisito principalmente para as grandes organizações e são necessárias para que o profissional possa crescer profissionalmente.

## Metodologia

O desenvolvimento do presente projeto de pesquisa deu-se de forma mista de modo que foram implementadas estratégias de investigação, tais como: aplicação de questionários, levantamento de material bibliográfico e análises dos dados coletados.

Esta pesquisa é de caráter exploratório e teve como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). A pesquisa foi delineada como estudo de campo e a análise realizada foi qualitativa.

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teorias e dados, entre contexto e ação. Maanen, 1979, p. 520

A análise qualitativa foi escolhida por investigar uma realidade que não pode ser quantificada, tendo um universo de significado, valores, crenças e atitudes.

Os participantes da pesquisa foram 20 professores universitários onde, para determinar o corpus de análise, Merriam (2002) sugere que é necessário inicialmente estabelecer os critérios essenciais na escolha de quem deve ser entrevistado. O quadro 1, a seguir, apresenta os critérios definidos para este estudo e, conseqüentemente, a definição dos sujeitos, considerando o lócus e o objeto de estudo.

**Quadro 1:** Definição de critérios para seleção do corpus. Fonte: a autora (2015)

<b>Critério de Seleção</b>	<b>Características</b>	<b>Sujeitos</b>
<b>Docentes</b>	Professores de graduação em atividade.	Docentes de curso superior na cidade do Recife que se encontram em atividade.

O grupo docentes foi composto de 8 homens e 12 mulheres onde 13 destes trabalham em instituições particulares e 7 em instituições federais do Estado de Pernambuco. Para que se mantenha o sigilo de suas identidades, os participantes serão identificados nos resultados pelos códigos **Gru\_Prof\_“XX”** onde o numeral corresponde ao número de ordem de respondentes, variando entre Gru\_Prof\_1 e Gru\_Prof\_20.

Foi utilizado para a coleta de dados a pesquisa objetiva realizada a partir de formulário eletrônico disponibilizado pelo entrevistador. O questionário poderia ser respondido também no modelo impresso disponibilizado pelo entrevistador no momento da abordagem, quando o usuário não tinha a possibilidade de acesso a meios eletrônicos.

Os participantes foram abordados pela pesquisadora em suas instituições ou contatados através de telefone e/ou e-mail, convidados a contribuírem com a pesquisa, através de questionário, o qual tinha a duração média de preenchimento de 10 minutos e foram informados que suas identidades seriam mantidas em sigilo. Foi solicitada a aceitação do Termo de Consentimento estando o participante ciente do objeto de pesquisa e da ética do material que estava sendo levantada.

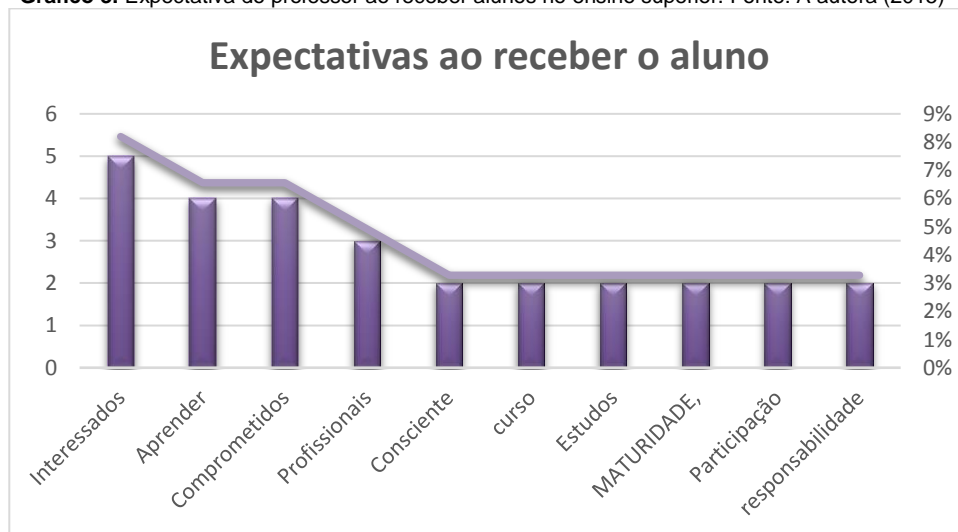
A pesquisadora se apresentou, informando que era estudante do curso de pós-graduação em docência pela PUC-RS e o objetivo da pesquisa, explicitando os pré-requisitos para que o participante pudesse participar da pesquisa, em seguida fez o convite para a participação.

## Resultados

Ao entrar no ensino superior, tanto alunos quanto professores criam expectativas que podem ou não ser alcançadas durante o curso. Os professores, em especial aqueles que tem anos de carreira, vêm vivenciando a experiência com o novo jovem, o universitário Y.

Com isto, o grupo de 20 professores entrevistados levantaram quais as expectativas os mesmos têm ao receber um aluno da Geração Y e se estas expectativas são alcançadas no dia a dia.

Em primeiro lugar os docentes descreveram que esperam que o universitário sejam, a partir da análise de conteúdo, as características de ser **interessado** (5), seguido por vontade de **aprender** (4), **comprometidos** (4), ter objetivos **profissionais** (3) e que sejam **conscientes** das suas responsabilidades (2) estiveram entre as mais citadas (Gráfico 3).

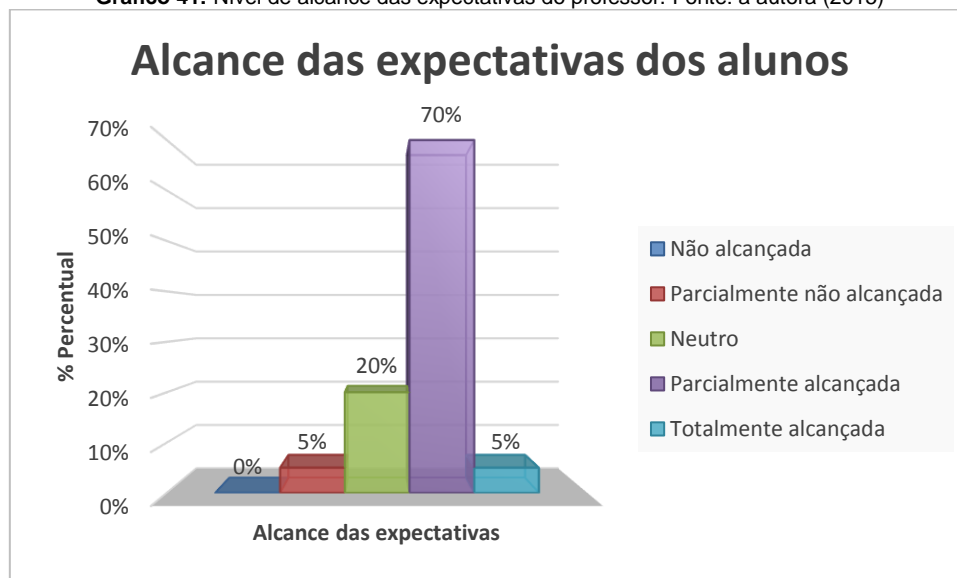
**Gráfico 3:** Expectativa do professor ao receber alunos no ensino superior. Fonte: A autora (2015)

Com isto, os entrevistados relataram em seus registros que “A maioria não está interessada em aprender e sim em ter um diploma.” (*Gru\_Prof\_4*); que espera “Que ele participe das aulas e se comprometa com os estudos.” (*Gru\_Prof\_11*); e que “Apesar da pouca maturidade, aguardo comprometimento e energia.” (*Gru\_Prof\_12*)

Após descrever as expectativas que possuem ao receber os alunos, os docentes responderam se suas expectativas normalmente são alcançadas.

5% dos entrevistados disseram que suas expectativas foram parcialmente não alcançadas, 70% que parcialmente alcançadas e 5% que são totalmente alcançadas (Gráfico 4).

**Gráfico 41:** Nível de alcance das expectativas do professor. Fonte: a autora (2015)

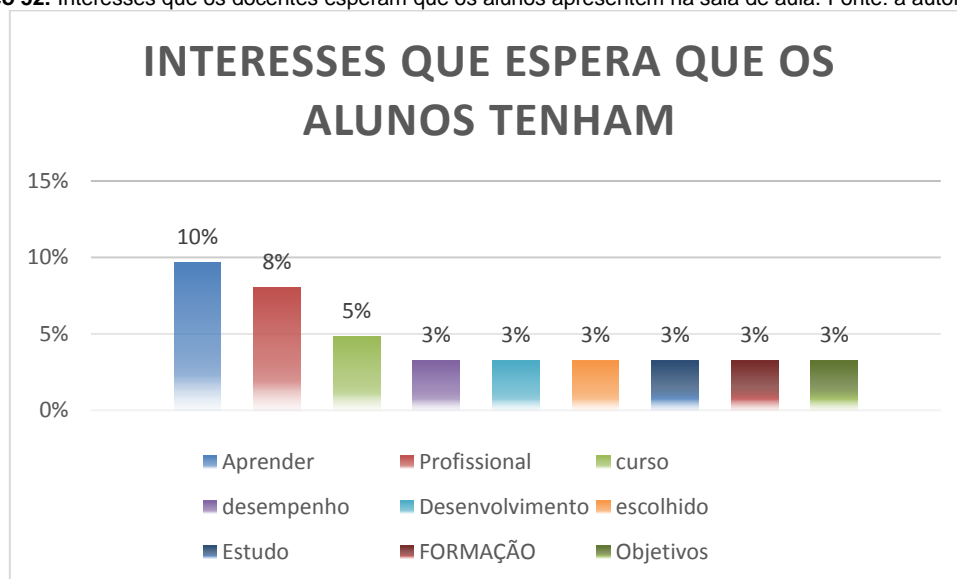


Os docentes esperam que os jovens sejam interessados em aprender e que sejam comprometidos, em 70% dos casos esta expectativa é alcançada, já em 5% é parcialmente não alcançada.

Os dados encontrados mostram então que os professores esperam mais dos alunos em sala de aula, assim, Calliari e Motta (2012, p. 54) diz que as universidades estão antiquadas, baseada no século XXI e com isto não está de acordo com o novo jovem. Isto gera um desalinhamento da gestão da expectativa do jovem, da instituição e dos docentes.

Já em relação aos interesses, os docentes responderam sobre que interesses esperam que os alunos tenham, quais eles apresentam e o que esperam mais dos alunos para os quais lecionam.

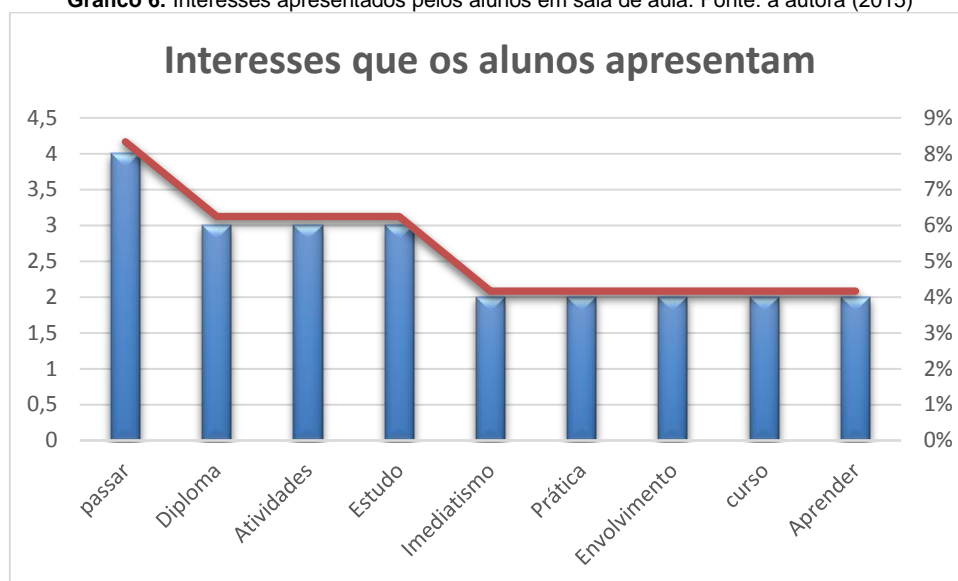
Através de pergunta aberta, os entrevistados descreveram que esperam que os alunos tenham interesse primeiramente em **aprender** (10%), na carreira **profissional** (8%) e no **curso** (5%) que está participando. Os conceitos foram identificados a partir da análise do conteúdo das declarações feitas (Gráfico 5).

**Gráfico 52:** Interesses que os docentes esperam que os alunos apresentem na sala de aula. Fonte: a autora (2015)

Sobre os conceitos, os docentes entrevistados disseram que esperam que os alunos tenham “claro para si o porquê de ter escolhido o **curso** que faz e no que sua vida **profissional** será contemplada pelos conteúdos que o curso escolhido irá trabalhar. Que o estudante tenha a competência da leitura e da escrita, pois elas são essenciais para a comunicação e expressão de ideias” (*Gru\_Prof\_6*), mas também que tenham “Interesses em seu desempenho **profissional**” (*Gru\_Prof\_11*) e “Que ele saia da faculdade com uma visão holística do mercado e que aplique o que **aprendeu**, na prática” (*Gru\_Prof\_14*).

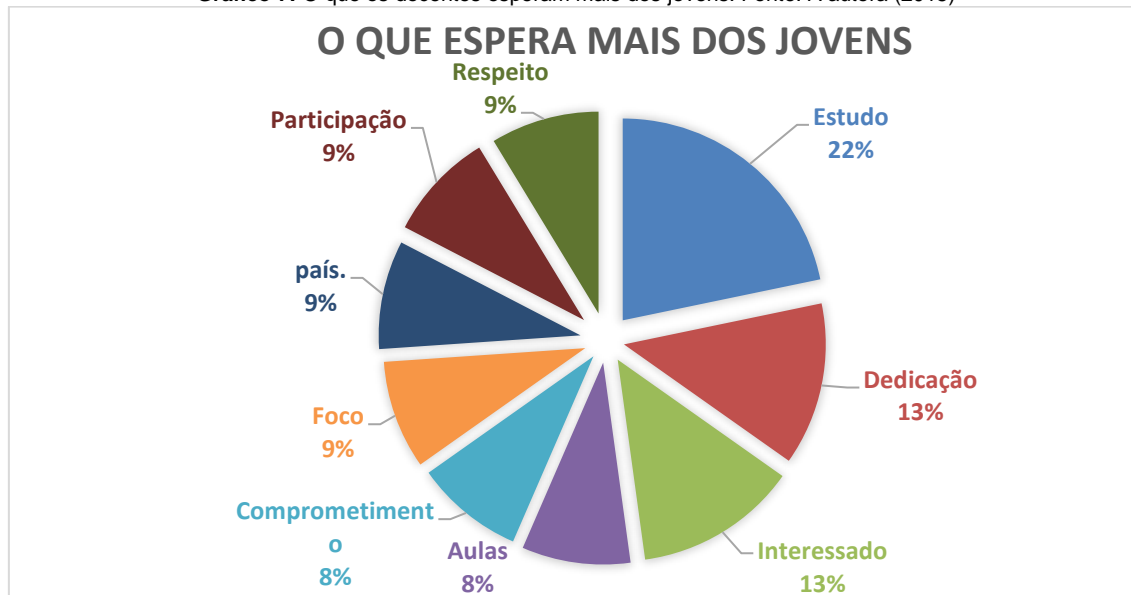
Apesar de toda a expectativa relacionada ao aprendizado, ao mercado profissional e ao curso, os docentes descreveram que os alunos apresentam efetivamente na sala de aula interesses em **passar** (4) de ano ou semestre, no **diploma** (3), pouco envolvimento nas **atividades** (3) em sala de aula e nos **estudos** (3), apresentado no gráfico 6.



**Gráfico 6:** Interesses apresentados pelos alunos em sala de aula. Fonte: a autora (2015)

Com isto, os entrevistados relataram em seus registros e os alunos apresentam segundo *Gru\_Prof\_4* “Interesse em passar a qualquer custo”, e que “Alguns apresentam só o interesse no diploma. Uma pequena parcela, em aprender” (*Gru\_Prof\_14*), e “Em conhecer a realidade profissional” (*Gru\_Prof\_8*)

Sendo assim, os docentes informaram que esperam mais **estudo** (22%) por parte dos jovens, **dedicação** (13%) e **interesse** (13%), apresentado no gráfico 7.

**Gráfico 7:** O que os docentes esperam mais dos jovens. Fonte: A autora (2015)

Os professores relataram que esperam que os alunos tenham “Maior comprometimento com os estudos” (*Gru\_Prof\_1*), “Interesse pelo estudo” (*Gru\_Prof\_16*) e principalmente “Mais dedicação e mais foco. Em geral, são dispersos e pouco interessados. É um grande desafio fazê-los se empolgar com os estudos” (*Gru\_Prof\_13*).

Os docentes puderam, então, descrever que perfil recebem em sala de aula, como é a relação e que dificuldades tiveram com os jovens. Os agrupamentos foram caracterizados conforme Calliari e Motta (2012 p.120) “Os segmentos detectados no Painel Universitário Namosca foram: **caseiros** (12%), **anteados** (25%), **bon vivants** (18%) **incertos** (13%) e **esforçados** (13%)”.

Os **caseiros** são menos autoconfiantes e menos sociáveis, mais tímidos e tradicionais, tendem a ser mais religiosos e menos resilientes, esta segmentação é a que menos se aproxima às características comuns da Geração Y. Os **antenados**, que mais se aproximam das características que representam a geração, são incansáveis, autoconfiantes e sociáveis, na maior parte homens das classes A e B, buscam tudo que há de novo e a tecnologia, e mais ainda, dão muito valor ao curso universitário. Os **bon vivants** são mais hedonistas e menos resilientes, veem a universidade como puro entretenimento e por isto, são bastante sociáveis, na maior parte homens da classe A e B, são mais tendenciosos ao empreendedorismo, devido a condição financeira da família e dão valor ao consumo e às grifes da moda.

Os **esforçados** são mais apegados à família, na maioria mulheres da classe C, D e E; são resilientes, tem consciência financeira, sociais e tecnológicas, são também autoconfiantes, dão importância aos estudos e são responsáveis. Os **incertos** são questionadores, imaturos, contudo, estas características não têm influência única da criação dos pais, mas tratam-se principalmente de algo congênito; na maior parte mulheres da classe B, valorizam a universidade, mas passam pouco tempo nela, são sociáveis, tem aspirações de empreendedor e tem um interesse normal pela tecnologia.

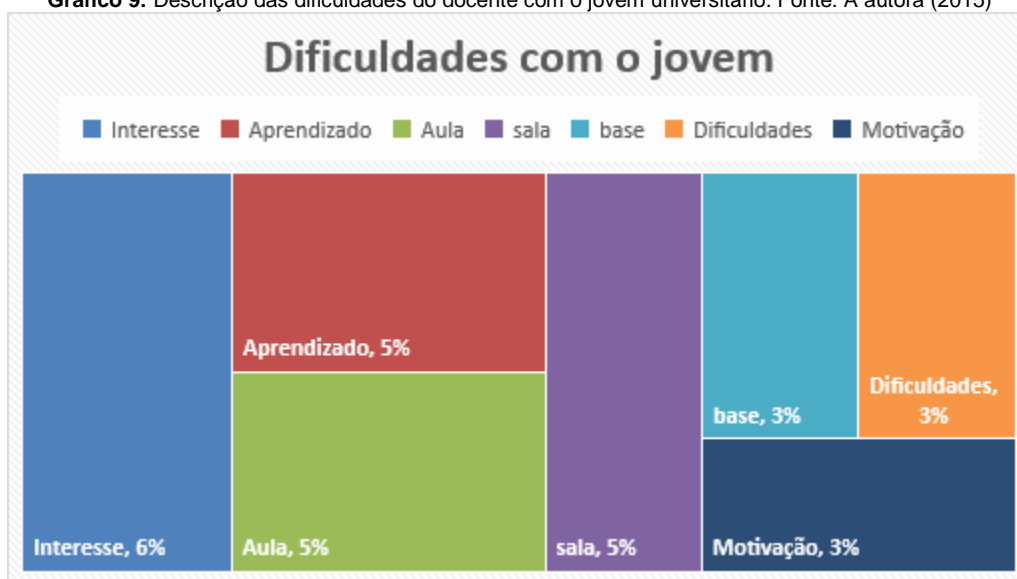
Em sua maioria os docentes recebem os alunos de perfil **esforçados** (35%) seguido dos **caseiros** (25%) e **antenados** (20%), apresentado no gráfico 8.

**Gráfico 8:** Perfil dos alunos em sala de aula - visão do docente. Fonte: A autora (2015)



Sobre como é a relação com o jovem, 95% dos entrevistados disseram ter uma relação boa com os alunos, já 5% disse ter uma relação ruim com os jovens Y.

Sobre as diferenças com o universitário Y os docentes disseram ter dificuldades com o comportamento “hipoativo em sala de aula; não questiona nada; mais preocupado com o que vai cair na prova do que com o aprendizado” (Gru\_Prof\_6), “Falta de interesse ou pressa em aprender” (Gru\_Prof\_15), “Timidez” (Gru\_Prof\_18) e “Uso exagerado do facebook, whatsapp e redes sociais. Ruído, conversas em sala de aula” (Gru\_Prof\_8), disponível no gráfico 9.

**Gráfico 9:** Descrição das dificuldades do docente com o jovem universitário. Fonte: A autora (2015)

### Considerações Finais

É possível perceber, a partir dos dados levantados que os professores esperam que os alunos tenham como objetivo aprender, mas que os universitários apresentam um maior interesse em passar de ano ou semestre. Da mesma forma, os alunos apresentam pouco interesse nos estudos e os professores esperam que tenham maior interesse. Os dados podem ser vistos nos itens 6.3.2.1, 6.3.2.2, 6.3.2.3 e 6.3.3.3.

Calliari e Motta (2012, p. 155) diz que os professores possuem uma resistência à novos métodos de ensino utilizando métodos obsoletos mesmo que os mesmos não sejam eficazes nos dias atuais; e complementa que “incompreensão é mútua e, mesmo com os esforços dos professores, a relação não é facilitada pelos alunos” (p. 47).

Os dados levantados, quando em conjunto, é corroborado pela citação acima pois, ao criar expectativas e esperar interesses do jovem, mas quando na sala de aula, vivencia outra realidade fortalece incompreensão existente entre os alunos e professores.

### Referências

BRASIL, P. **Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>>. Acesso em: 16 dez 2015.

CALLIARI, M.; MOTTA, A. **Código Y: decifrando a geração que está mudando o país**. Segunda edição. São Paulo: Évora, 2012.

D.FÁVERO, M. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Scielo, p. 17 – 36, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em: 20 out 2015.

ECONOMIST, T. **The mortarboard boom**. 2015. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/21562955?zid=305&ah=417bd5664dc76da5d98af4f7a640fd8a>>. Acesso em: 14 out 2015

EDUCAÇÃO, M. da. **Entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas**. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>>. Acesso em: 13 out 2015.

ESCOLAR, G. **Inclusão Educacional**. 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social>>. Acesso em: 17 nov 2015

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: [s.n.], 2002. Acesso em: 20 dez 2015.

GLOBO. **Censo do Ensino Superior Mostra Queda no Número de Formandos em Faculdades Brasileiras**. < <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-do-ensino-superior-mostra-queda-no-numero-de-formandos-em-faculdades-brasileiras-13879540> >. Acesso em 14 de out de 2015.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação** . Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> >. Acesso em: 14 de out de 2015.

MAANEN, Jonh, Van. **Reclaiming Qualitative methods for organizational research : a preface, in administrative Science Quarterly**, Vol.24, no . 4, December 1979.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis**. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

OLIVEIRA, S. **Ser potencial ou ser talento? Faça por merecer**. Primeira edição. São Paulo: Integrare Editora, 2011.

SALES, M. P. S.; MACHADO, L. B. **Docência no Ensino Superior: Novo Contexto, Novas Configurações e Representações**. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME, v.8, n.2, p. 500 – 529.

STREHL, P. A. **UNIVERSIDADE: das origens à expansão**. 2015.